



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID



Universidade Católica de Brasília – UCB
Pró-Reitoria Acadêmica
Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação.
Coordenação Institucional do PIBID/UCB
Curso de Letras

Curso de Letras

Projeto Literatura em Cena

Relato de experiência sobre a realização da peça Homens de Papel

Rickesley Alves (Bolsista – PIBID)

Profa. Dra. Déborah Christina de Mendonça Oliveira (Coordenadora de Área - PIBID)

Universidade Católica de Brasília

1. Proponentes

O Projeto Literatura em Cena é uma das atividades previstas no Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Médio 3 de Taguatinga Sul, escola parceira do PIBID de Letras Português da UCB. O projeto é realizado anualmente e conta com a participação da direção, coordenação, professores e estudantes. Os bolsistas de iniciação à docência do PIBID participaram do projeto em 2016 como colaboradores, sendo que cada bolsista foi convidado a adotar uma das turmas da escola para auxiliar nas etapas do projeto.

2. Público-alvo

Todos os estudantes regularmente matriculados no Centro de Ensino Médio 03 de Taguatinga Sul.

3. Período de realização

As apresentações foram realizadas durante o mês de novembro. A apresentação teatral a ser destacada neste relato ocorreu especificamente no dia 22 de setembro de 2016, pela manhã.

4. Duração

O projeto teve duração de três meses, iniciando no mês de setembro e

finalizando no mês de novembro com as premiações das turmas indicadas nas categorias técnicas e cênicas.

5. Objetivo geral

O Literatura em Cena nasce com o objetivo de oportunizar da melhor forma possível o acesso à literatura, contribuindo com o contínuo desenvolvimento dos alunos em relação à leitura e à escrita, além de proporcioná-los a experiência do trabalho em equipe.

6. Objetivos específicos

- Exercitar a leitura e a compreensão textual;
- Construir um conhecimento ampliado sobre o gênero literário teatral;
- Trabalhar, por meio de sua montagem cênica, as obras literárias;
- Manter viva a ideia do valor e da importância da cultura para a sociedade;
- Desenvolver sujeitos com espírito crítico para a transformação social;
- Valorizar a pluralidade de ideias, as obras literárias brasileiras e estrangeiras, a cultura e o entretenimento.

7. Descrição da atividade

Há muitos fatores que contribuem para a má formação das habilidades de uma pessoa em ler e escrever com fluência, quer seja em língua materna, quer seja em outras línguas. Artigos em geral, porém, começam a apontar que nunca se leu ou se escreveu tanto como atualmente por influência das redes sociais digitais e ainda assim a qualidade das produções escritas têm caído cada vez mais, contraparte ao tanto de leitura feitas pela população como um todo. Algo que não deveria acontecer se nos basearmos na ideia de que com a prática adquire-se a melhora.

Pressupostos como os de coesão e coerência não têm sido apresentados com frequência em vários textos, nas mais diversas formas de escrita. Isso têm chegado dentro das escolas e assim, gerado problemas, em especial, para os professores que se dedicam ao ensino de línguas.

Tendo em vista vários fatores que não auxiliam plenamente em formar leitores e escritores proficientes e visando dirimir as lacunas deixadas por influências das várias

mídias digitais, é que surge o projeto Literatura em Cena. O projeto consiste na escolha de uma obra literária por cada turma da escola e na adaptação dessa obra para o teatro, se for o caso. A culminância do projeto acontece com as apresentações teatrais de cada turma e com a premiação do melhor ator, cenário, direção e outros aspectos avaliados durante as etapas do projeto.

Dessa forma, o projeto usa o teatro como recurso pedagógico na formação de bons leitores e traz a importância da atividade lúdica como elemento facilitador para a leitura e interpretação textual, visando também despertar o espírito crítico no indivíduo transformando-o em sujeito ativo na sociedade, com pluralidade de ideias e valores.

Paulo Freire (2011) ao trabalhar a pedagogia da autonomia cita que o ensino requer pesquisa, respeito aos saberes do educando e reflexão crítica sobre a prática, mas acima de tudo, que é necessário:

Propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se [...] como ser social e histórico, como ser pensante, comunicantes, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva, porque capaz de amar. (FREIRE, 2011, p. 42)

Ou seja, é importante que reconheçamos nos educandos a sua assunção da própria identidade cultural.

Os alunos, dependendo do contexto, muitas vezes não têm o hábito de ler livros literários por os acharem tediosos e isso é potencializado pela falta de entendimento do texto, por isso faz-se necessário não apenas reconhecer a identidade cultural do aluno, mas também de instrumentalizá-lo, e uma das formas de fazê-lo é por meio da imersão que o teatro traz.

Segundo Lajolo (1993), em consonância com o citado anteriormente nas palavras de Paulo Freire, ninguém nasce sabendo ler. O indivíduo vai aprendendo, e à medida que aprende ler não apenas os livros, mas outras formas de leitura que não são ensinadas apenas nos bancos da instituição escolar, antes, esse lê por meio da experiência, por causa da escola da vida.

Assim, o teatro é um grande aliado da educação na formação de leitores. O emprego da técnica e dos jogos teatrais fazem com que o aluno, ao passo que estuda o texto para memorizá-lo, familiarize-se com os textos literários, familiariza também o ator com sua personagem, o indivíduo com a equipe, o sujeito com o mundo e em um

contexto educacional, contribui para o desenvolvimento de suas percepções do ouvir, do ver, do cheirar, do sentir, do falar, possibilitando um autoconhecimento e um autodesenvolvimento.

Outro ponto que acontece é o desenvolvimento da autonomia, uma vez que, sabendo do que se trata o assunto da peça, na hora da apresentação, o indivíduo é capaz de ir além do texto, e por meio do conhecimento se torna capaz de improvisar. Portanto, ele não erra na hora da apresentação, antes, infere informações, por conta de ter compreendido o que leu e cria novos textos coerentes a partir desse conhecimento do texto internalizado.

Partindo dos saberes acima referidos, a peça escolhida pela turma do 2º ano turma 'C' do Ensino Médio foi de grande valia. O texto em questão era do autor Plínio Marcos, intitulado "Homens de papel". Essa obra trata de pessoas marginalizadas, que se tornaram catadoras de papel, acrescentando às suas condições de vida vícios, provavelmente, como foi discutido pelos alunos do projeto, oriundos de seus traumas e problemas, de suas cargas pesadas e de suas histórias de vida.

Nesse contexto, a peça traz personagens catadores de papel, todos postos em condições degradantes e desumanas que são explorados por um encarregado autoritário e armado (a lei dele fica na cintura). Dentro de circunstâncias urbanas e de miséria constante, por exemplo, uma família - um pai, uma mãe e uma filha doente - personagens que são oriundos de área rural são integrados ao grupo de catadores por questões de proximidade de classe, pois quando indagado pelo encarregado do galpão se quer ser catador de papel, o pai de família responde "é só o que eu sei fazer" (MARCOS, 1986, p. 11).

Dentro da peça, os catadores estão organizando uma greve contra as arbitrariedades do patrão, ato que infelizmente acaba não dando em nada. Apesar da vontade de mudança, há necessidades diferentes, há quem se envolva com a bebida, com abusos e até com questões de assassinato, há pessoas desesperadas, todos estão com medo, mas o principal é que há a falta de organização em equipe por falta de conhecimento.

A peça propõe questionamentos sobre realidades carentes, realidades abusivas e relações autoritaristas e de poder entre o patrão e os catadores e entre os próprios catadores, o que levou os atores a refletirem sobre a realidade sociocultural e econômica

ao redor deles e dos outros. Essa reflexão abordada mostra uma pluralidade/diversidade de pessoas marginalizadas que se apegam às vezes à fé, às vezes ao porrete, às vezes às ideias dos outros, às vezes querem mudar, mas diante das perspectivas preferem bloquear os problemas e deixar a vida correr, às vezes choram, às vezes amam, às vezes lutam e lutam com força.

Alimentando cada vez mais o senso crítico dos atores e espectadores, a peça traz também a ideia de que quando feito de forma organizada “É assim que é! A gente hoje aprendeu um troço pra toda a vida. Que coisa ruim acaba se a gente quiser. E se a gente quer, não tem por onde” (MARCOS, 1986, p. 33), mostrando que eles são, acima de tudo, pessoas, gente como a gente, seres humanos.

Durante os ensaios, eu, Rickesley (bolsista de iniciação à docência), enquanto mediador, ia levando a turma a perceber esses pontos de força do texto, problematizando-os, trazendo questões que os levassem a uma reflexão mais profunda de seus textos e do contexto de seus personagens. Além de trabalhar a releitura por diversas vezes quando os percebia lendo a palavra com prosódias erradas, fator que pode gerar má interpretação ou simplesmente não gerar entendimento algum do que está sendo lido.

Nessas áreas, o mediador vai pondo em prática todo o jogo cênico ou o jogo do conhecimento, e nesse contexto ele vai promover um ambiente aberto ao diálogo em sala de aula ou no espaço cênico, que vai ser propício para a troca de experiências, levando o sujeito ao exercício da criatividade e da liberdade de expressão e isso foi o que procurei fazer. Nessa perspectiva, vê-se que as dinâmicas teatrais, como é o projeto Literatura em Cena, auxiliam na formação leitora e crítica da pessoa que dele faz parte, pois por meio delas o indivíduo libera com maior facilidade suas emoções, sua habilidade de criar, estando em contato com diversas maneiras de interpretar (ler) o mundo, ou seja, o texto.

8. Recursos instrucionais

Foram utilizados o texto do Plínio Marcos como ponto de partida, auditório, sala de espelhos, figurinos, maquiagem, som, iluminação, trilha sonora e uma oficina de preparação de atores com leitura do texto, exercícios vocálicos e exercícios de aquecimento corporal. Além disso, artigos de papelaria em geral.

9. Avaliação

O projeto em si já é muito bem escrito e no que diz respeito à turma orientada, eles conseguiram ter como produto algo de qualidade. O resultado final foi gratificante. Os alunos estavam comentando sobre questões sociais e também, durante a peça, em determinadas cenas alguns personagens conseguiram chorar, outros mostraram a indignação necessária na hora certa, dando, todos, o tom equilibrado aos seus respectivos personagens. Por fim, como resultado do esforço conseguimos indicação e prêmio na categoria de melhor ator coadjuvante, sendo que o aluno em questão tem diagnóstico de TDAH. Portanto, o saldo foi positivo. Foi uma peça de impacto e de transformação.

10. Referências

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

MARCOS, Plínio. **Homens de papel**. 1986. Disponível em: <https://onedrive.live.com/?cid=FC3DE2D5BEDF090C&id=FC3DE2D5BEDF090C%21275&parId=FC3DE2D5BEDF090C%21106&o=OneUp>. Acesso em: 27/02/2017.